

Artigo

A Docência no Ensino Superior e as Diretrizes Metodológicas-Vivenciais: Composições Direcionais na Contemporaneidade

Teaching in Higher Education and Methodological-Experiential Guidelines: Directional Compositions in Contemporary Times

Marcos Vitor Costa Castelhana¹, Gustavo Henrique Queiroz dos Santos² e Gerson Severino dos Santos Neto³

¹Mestre em Ciências da Educação.

²Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB.

³Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Patos –UNIFIP,sendo especialista em Direito Civil pela Faculdade Futura –GrupoEducativo FAVENI

Submetido em: 17/12/2024, revisado em: 21/12/2024 e aceito para publicação em: 22/12/2024.

Resumo: Nos contextos docentes, entende-se que o professor no ensino superior representa um dos principais fios condutores entre as intermediações executórias e contemplativas perante dos campos formativos, lapidando a significância de metodologias pedagógicas-experienciais capazes de ampliar as óticas profissionais e de pesquisa ao longo da jornada acadêmica dos graduando, distanciando-se das concepções burocráticas e rígidas nas formatações dentro e fora da sala de aula. Pensando nisso, o presente o estudo discorre sobre as possíveis interligações significativas entre a prática docente no âmbito universitário e as composições metodológicas-vivenciais mediante as contextualizações societárias e educativas na atualidade, refletindo sobre os possíveis direcionamentos técnicos-interativos na literatura científica especializada. Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como principal forma de captação informacional e de dados, tendo como referências teórico-práticas os artigos científicos, os capítulos de livro e obras acadêmicas relacionadas a temática em questão, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES. Em que, visando aprimorar as buscas em seus sentidos generativos, valeram-se de três descritores centrais para sistematização das buscas, sendo eles: Docência, Ensino Superior e Metodológico-Vivencial.

Palavras-chaves: Federalismo cooperativo; Medicamentos não incorporados; Sistema Único de Saúde; Decisão em repercussão geral.

Abstract: In teaching contexts, it is understood that the teacher in higher education represents one of the main threads between the executive and contemplative intermediations in the training fields, honing the significance of pedagogical-experiential methodologies capable of expanding professional and research perspectives throughout academic journey of undergraduates, moving away from bureaucratic and rigid concepts in formats inside and outside the classroom. With this in mind, this study discusses the possible significant interconnections between teaching practice at the university level and the methodological-experiential compositions through current societal and educational contextualizations, reflecting on the possible technical-interactive directions in specialized scientific literature. To this end, we used the narrative review methodology as the main form of information and data capture, using scientific articles, book chapters and academic works related to the topic in question as theoretical-practical references, generally found on digital platforms. from Google Scholar, Scielo and Portal CAPES. In order to improve the searches in their generative senses, three central descriptors were used to systematize the searches, namely: Teaching, Higher Education and Methodological-Experience.

Keywords: Teaching. Higher education. Methodology.

1 INTRODUÇÃO

O O ensino superior, enquanto setor formal em constante consolidação e transformação nos âmbitos contemporâneos, apresenta-se como espaço temporal, estrutural e formativo voltado ao aperfeiçoamento profissional e científico da sociedade em sua globalidade, possibilitando a construção crítica de conhecimentos e práticas especializadas em uma formativa técnico-experiencial, participando ativamente do desenvolvimento cultural, metodológico e socioeconômico nos diferentes âmbitos societários (Pimenta; Anastasiou; Cavallet, 2003).

Nos contextos docentes, entende-se que o professor no ensino superior representa um dos principais fios condutores entre as intermediações executórias e contemplativas perante dos campos formativos, lapidando a significância de metodologias pedagógicas-experienciais capazes de ampliar as óticas profissionais e de pesquisa ao longo da jornada acadêmica dos graduando, distanciando-se das concepções burocráticas e rígidas nas formulações dentro e fora da sala de aula (Ferreira, 2010).

Pensando nisso, o presente o estudo discorre sobre as possíveis interligações significativas entre a prática docente no âmbito universitário e as composições metodológicas-vivenciais mediante as contextualizações societárias e educativas na atualidade, refletindo sobre os possíveis direcionamentos técnicos-interativos na literatura científica especializada.

Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como principal forma de captação informacional e de dados, tendo como referências teórico-práticas os artigos científicos, os capítulos de livro e obras acadêmicas relacionadas a temática em questão, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES. Em que, visando aprimorar as buscas em seus sentidos generativos, valeram-se de três descritores centrais para sistematização das buscas, sendo eles: Docência, Ensino Superior e Metodológico-Vivencial.

Sendo assim, exposto as considerações iniciais e as objetivações da atual pesquisa, seguem os demais elementos tópicos e argumentativos em torno do tema destacado, tendo em mente a complexidade e as características multinacionais das metodologias pedagógicas frente das sistemáticas docentes nos contextos universitários.

DESENVOLVIMENTO

A educação se insere na história da humanidade como uma das formativas essenciais para a transmissão de saberes e práticas através das ferramentas comunicativas, sejam elas mais ou menos estruturadas, com o perpassar das gerações, apresentando as suas primeiras catalogações enquanto estratégias informais e predominante orais, ganhando novas roupagens e complexificações ao longo dos seus (Haidt, 2002).

Desse modo, Antunes (2008) explicita que os

moldes educacionais representam fatores constitutivos voltados a construção contínua e estrutural do sujeito, participando ativamente do processo de individuação e humanização do ser humano, correlacionando-se com os valores e as atitudes históricas e culturais da sociedade em seus recortes contratuais e setoriais.

Nos campos formais do ensino superior, as incidências iniciais dos modelos universitários, nos sentidos strictus, amplamente difundidos nas óticas europeias, surgem como uma proposição do desenvolvimento de conhecimentos e de atuações executórias sistemáticas, sendo a Universidade de Bologna, elaborada em 1088, a pioneira nas edificações conjuntivas de tais contextos educativos (Amorim, 2016).

Nesse sentido, Amorim (2016) comenta que as primeiras universidades surgem pautadas na tentativa de lapidar caminhos sistemáticos para a consolidação de conhecimentos e práticas especializadas, sendo geralmente dirigidas por figuras religiosas a partir das fomentações didáticas defendidas na época medieval, objetivando a participação da elite social e dos membros sacros da Igreja.

Contudo, com as transformações históricas ocorridas nos âmbitos ocidentais, as universidades foram modificando as suas prerrogativas estruturais ao longo dos séculos, distanciando-se das óticas magnânimas das instituições religiosas, atingindo novos parâmetros científicos e de pesquisa. Em que, tais movimentações interpolares geraram conotações generativas que influenciaram, ao mesmo tempo que também foram influídas, pelas dinâmicas sociointerativas, culturais e socioeconômicas presente em cada recorte civilizatório (Amorim, 2016).

Nos âmbitos da prática docente, considera-se que nos moldes pedagógicos medievais, concomitantemente com o surgindo das primeiras universidades, eram direcionados através dos pressupostos cáticos, isto é, as relações de ensino-aprendizagem se ancoravam em metodologias educativas voltadas a repetição escrita ou fonética dos alunos em um viés mecanicista, sendo o professor o alvo central dos processos e metas educacionais (Haidt, 2002).

Em tal recorte visual, Gadotti (2000; 2019) afirma que a ideia do *dix magister* – “o mestre falou” foi perpetuada até os tempos atuais, fomentando, mesmo que relativizada com o surgimento de outras perspectivas pedagógicas e didáticas, tendências atuacionais docentes caracterizadas na educação tradicionalista, influenciando negativamente as experiências intersubjetivas de aprendizagem nos diferentes campos educacionais contemporâneos.

Mais especificamente nas vivências docentes do ensino formal atual, Ferreira (2010) contempla que a didática nos espaços universitário se integra como uma discussão delicada, uma vez que englobam as diretrizes formais superiores a nível institucional e a capacidade subjetiva e autônoma do professor de planejar, de avaliar e de atuar por via de sua preparação prévia e contínua, considerando as suas linhas teórico-práticas e experiências acadêmicas e profissionais.

Destarte, observa-se que, sobretudo no caso de disciplinas específicas, não existe, necessariamente, uma didática geral capaz de apreender todas as ramificações e subáreas científicas abordadas nas contextualizações universitárias, revelando que, além das experiências profissionais e técnicas-docentes, o professor deve edificar de forma contínua uma capacidade social e cultural para mediar com as necessidades e demandas dos graduandos e dos contextos institucionais (Ferreira, 2010).

No estudo de Emmel e Krul (2017), expõe-se que o ensino do professor vai além da instrumentalização técnica de saberes e práticas direcionais, objetivando, antes de tudo, aportes dialógicos capazes de fomentar a formação pedagógica dos alunos e a necessidade intrínseca da articulação da tríade ensino-pesquisa, distanciando-se das perspectivas repositórias presentes nas matrizes históricas e dinâmicas do ensino superior, trazendo à tona um enrijecimento das relações educativas na atualidade.

Com isso, autores (2017) deixam claro a pertinência da ressignificação das propostas institucionais e das posturas docentes frente das proposições técnicas e experienciais presentes nos cenários universitários, trazendo à tona as composições críticas, reflexivas e cooperativas nas integrações da tríade pesquisa, ensino e extensão, visto que o aperfeiçoamento docente é atravessado diretamente com pontuações relacionais associadas a organização do trabalho intersubjetivo, da construção de panoramas sociointeracionais para a transformação social e o contato significativo com as realidades e contingências do alunato.

Seguindo tal raciocínio, Emmel e Krul (2017) abordam que, além das competências epistemológicas e interacionais, o professor no ensino superior deve manter uma postura aberta e flexível mediante as demandas e desafios circunscritos em suas construções e ramificações interativas, evitando a consolidação de atitudes resistentes aos imprevistos e as transformações didáticas e vivenciais, próprias das jornadas docentes.

Complementando as falas supracitadas, Fischer (2009) afirma que a postura e as atuações críticas do docente nos âmbitos universitários são alternativas significativas para as modulações didáticas e experienciais, servindo de ímpeto motriz para a mediar e compreender as possíveis “pistas” avistadas ao longo das jornadas educativas, evitando o risco de estar magnanimamente encarcerado nas armadilhas da generalização pedagógica e relacional.

Nesse segmento, explicita-se, através das investigações do autor (2009), algumas estratégias e direcionamentos que o professor universitário poderia almejar em cada aula ministrada, sendo elas:

1- Promover o desenvolvimento de problematizações de cunho concreto, gerando questionamentos e estimulações para o senso crítico e profissional dos alunos a partir dos conteúdos elaborados.

2- Tornar cada vez mais democrático o acesso de conteúdos e materiais especializados para pesquisa e interação dos alunos, tendo em mente que o próprio docente é uma fonte fundamental de conhecimentos e práticas.

3- Interagir diretamente com as ideias e as experiências esboçadas pelos alunos ao longo de sua trajetória experiencial e acadêmica, servindo de base para elaboração de questionamentos, do apontamento de alternativas executórias e da edificação de novas interpretações relacionais.

Diante do exposto, percebe-se que, mesmo com a existência de diretrizes preliminares voltadas aos direcionamentos das práticas docentes nos cenários universitários, as falções dos professor no ensino superior vai além da causalidade irreversível propostas por matrizes generalizantes e tradicionalistas, demonstrando que as metodologias educativas-vivenciais e as interações graduais e contínuas com as vivências e repertórios dos graduandos são elementos essenciais nos planejamentos e na fortificação das objetivações do ensino e da pesquisa.

Vale ressaltar que, seguindo as proposições gerais da educação contemporânea a partir das óticas de Gadotti (2000; 2019), as tendências tradicionais, perpetuadas ainda nas constantes educativas atuais, devem ser constantemente (re)elaboradas nos sentidos atuacionais dentro e fora da sala de aula, visto que o contato dialógico, experiencial e coletivo frente as idiosincrasias do alunato representam fundamentos e composições direcionais sem iguais nas consolidações dos imagos docentes.

Adentrando os campos metodológicos-experienciais, destaca-se que alguns dos principais desafios e necessidades das práticas docentes no ensino superior na contemporaneidade giram em torno de eixos específicos de cunho técnico-vivencial, entre eles: a edificação da interação socializatória do conhecimento, a contínua adaptação e valorização dos processos colaborativos de aprendizagem e pesquisa e a constituição de profissionais e cidadãos críticos e conscientes (Masseto, 2015).

Dessa forma, Massoti (2015) aborda que as metodologias-experienciais, consideradas fundamentais nos pilares meditativos das abordagens educativas nos contextos universitários, pautam-se no contato direto formativo e vincular com alunato, ao mesmo tempo que leva em conta os aparatos espaciais e tecnológicos circunscritos nas transformações civilizatórias anfêmeras.

Um exemplo disso, pode ser visualizado na constante atribuição positiva e presença dinâmica das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que desde do século do final do século XX, vem sendo inseridos de forma cada vez mais estruturante nos paradigmas educacionais universitários, remodelando a maneira como os conhecimentos, pesquisas e extensões são realizadas na formação dos professores e alunos em tal recorte socioeducativo (Massoti, 2015).

Outra metodologia pedagógica de matriz vivencial aplicada nos enfoques do ensino superior gira em torno das constantes visionais das metodologias ativas, promovendo a contínuo estabelecimento da tríade teoria-prática nas atuações docentes e de alunato nos âmbitos universitários, visto que buscam alinhar diretamente as aproximações executivas diante das condições e potencialidades teóricas, embasando-se em sentidos integrais, a exemplo da efetividade prática e a inovação metodológica (Lacerda; Santos, 2018).

Nessa potencialidade teórico-prática, entende-se que as perspectivas metodológicas-ativas são objetivadas

através da formação integral do graduando enquanto um futuro profissional com competências intra e interpessoais significativas para o mercado de trabalho, demonstrando que a jornada acadêmica universitária não se limita as ramificações unilaterais rígidas, uma vez que seus campos de experiência e de consolidação global se caracterizam como alternativas flexíveis e cooperativas (Lacerda; Santos, 2018).

No tocante aos manejos docentes, Lacerda e Santos (2018) enfatizam que uma porcentagem significativa de docentes universitários ainda são direcionados por vieses tradicionais, revelando que a introdução de metodologias ativas atuam, de forma consonante, na formação integral de professores e alunos, gerando modulações paradigmáticas graduais, e cada vez mais visíveis, nos espaços formais superiores na atualidade, distanciando-se de estratégias mecânicas e autocentradas

É necessário apontar que os panoramas modais citados ao longo do texto representam apenas uma parcela das proposições e alternativas direcionais na contemporaneidade, contemplando que, apesar dos obstáculos e resistências paradigmáticas, os aspectos atuantes, estruturantes e formativos das práticas docentes no ensino superior, permeando variadas possibilidades e contextos, como observado nos estudos de Moura e Mesquita (2010), de Cunho e Alves (2019), de Monteiro, de Dias e colaboradores (2021), de Freitas e Escoto (2022), entre outros.

Por fim, conclui-se que as esquemáticas metodológicas-vivenciais relacionadas a formação e as práticas docentes no ensino superior se apresentem como uma contraposição paradigmática mediante as concepções tradicionais e mecânicas, revelando que os pilares da pesquisa, do ensino e extensão permeiam tendências interativas e intersubjetivas intrínsecas as composições direcionais na contemporaneidade, remodelando os parâmetros aplicativos e vinculares nas jornadas universitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante do discorrido, fica evidente que as abordagens, estratégias direcionais e cosmovisões associadas aos âmbitos metodológicos-experienciais são fundamentos indissociáveis nas transformações paradigmáticas do ensino superior, sobretudo quando mencionado as caracterizações formativas, comunicativas e relacionais os diferentes âmbitos da edificação universitária em seus sentidos pedagógicos-estruturantes, revelando que postura crítica do professor atravessa, ao mesmo tempo que é contemplada, pelas contingências e interesses dos graduandos a partir dos vieses dialógicos.

Contudo, como abordado ao longo do texto científico, os aportes tradicionais e dualistas ainda participam significativamente nas conduções docentes na atualidade, revelando a necessidade políticas educacionais, reformas institucionais e o constante aperfeiçoamento do professor nos obstáculos e resistências presentes nos contextos universitários, apontando que a utilização de metodologias ativas e de TICs são ferramentas pertinentes nas organizações e planejamentos interativos, reiterando que as atuações educativas não resumem a generalizações didáticas e integrativas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Valéria Silva. As especificidades da docência no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 29, p. 85-99, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. *Docência no ensino superior: construindo caminhos. Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2003.

Haidt, A. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2002.

AMORIM, R. *Filosofia*. Belo Horizonte: Bernoulli, 2016.

GADOTTI, M. *Escola dos meus sonhos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

ANTUNES, M. A. M. *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas*. *Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 2008. 12(2),469-475

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 1, p. 42-55, 2017.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. *Docência no ensino superior: questões e alternativas*. *Educação*. Porto Alegre, p. 311-315, 2009.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. *Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem*. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 23, p. 611-627, 2018.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade*. *Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade*. Fortaleza: EdUECE, p. 00779-00795, 2015.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. *Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem*. *Revista brasileira de Enfermagem*, v. 63, p. 793-798, 2010.

MONTEIRO, Filomena Arruda; FREITAS, Gleiciane Oliveira; ESCOTO, Josué Javier Cruz. *Estágio-docência: experiência potencializadora da formação*. *Série-Estudos*, v. 27, n. 59, p. 79-96, 2022.

DIAS, Isis Patrícia Soares Silva et al. *Avaliação da experiência de estudantes de Odontologia com metodologias ativas de ensino na disciplina de Histologia*. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 11, p. 1-17, 2021.

CUNHA, Maria Isabel; ALVES, Rozane. *Docência no*

